

N.º 12 de Pagos e quantias de agosto e  
summa mis de julho d'annuário de  
n.º 1, 2, 3 e 10 d'este jornal.  
Espozende, 3 de Outubro de 1892.  
Omnibus de Funchal,  
Bella  
Pimenta

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

**Condições d'Assigntura:**  
Anno..... 15200 reis—com estampilha 15360 rs.  
Semestre... 600 reis— » » 680 »  
Trimestre... 300 reis— » » 340 »  
Estrangeiros: Anno..... 25500 »  
Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca ao porte á redacção.  
Os originaes enviados a esta redacção não se resti-  
tuem, sejam ou não publicados

PUBLICA SE AOS DOMINGOS

**Annuncios:**  
Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis  
Comunicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis  
Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 alº  
Imposto do sello 10 reis.  
Annuncios por anno preços baratissimos.

ESPOZENDE 24

## DEPUTADO POR ESTE CIRCULO

Segundo referem alguns jornaes da capital, será proposto candidato governamental por este circulo, monsenhor Manoel Augusto dos Santos Viegas, prior dos Martyres em Lisboa, e deputado na legislatura anterior.

A ser verdade, não podêmos duvidar que, Espozende, está condemnado a viver estacionario, desde o momento em que eleja um representante adverso e ignoto ao seu povo.

Monsenhor Santos Viegas, como nosso representante em côrtes, não nos é util para coisa alguma, porque é indifferente e estranho ás necessidades d'este concelho: (provou exhu-

berantemente na legislatura anterior esta nosa asserção.)

Tecer encomios, ou curvar o dorso respeitosa-mente em rasgadas contumelias perante S. Ex.º se tiver a amabilidade de pisar este malfadado concelho, não; porque a isso se oppõe a irritação de um povo subjugado e immerso no esquecimento.

Não pertencemos ao brioso e patriotico grupo de 30 de março de 1890; não é da nossa côr, nem da nossa dignidade, erguer CANTOCHÃO como verdadeiros patriotas, a quem, irrisoriamente, adormece sobre as bancadas de S. Bento ao som do gorgear de papagaios de pena verde.

Espozende, ainda tem filhos dignos de representar este concelho, ainda tem filhos que podem pugnar pe-

lo seu engrandecimento. Espozende, carece de um representante energico, de um homem que pugne pela sua causa.

Portanto, não podêmos deixar de repellir a candidatura de monsenhor Santos Viegas, por ser um demasiado absurdo.

Mas... onde estarão os patriotas que em novembro de 1890 faziam réclames, annunciando a candidatura do nosso mais devotado protector o snr. barão d'Espozende?

Onde estarão os que se disiam patriotas e amigos d'esta terra?

Em vão os procuramos!

Espozende, terra olvidada para patriotas de momento, carece de quem o represente; e a nós, só a nós, incumbe eleger quem nos convenha.

Pesto isto, julgamos

cumprir um dever.

Por um nosso amigo e distincto filho d'esta terra, foi-nos enviado o artigo que em seguida publicamos, e que se refere ás proximas eleições e ao nosso representante em côrtes.

E' sempre com a maxima satisfação, que damos publicidade a escriptos que tenham por norma levantar um brado patriotico, em beneficio d'esta desprotegida terra.

O seu auctor, tem á sua disposição as columnas do nosso modesto semanario; e dizemos isto, porque sempre reconhecemos em sua Ex.º um entranhado amor patrio pela terra que lhe serviu de berço. Outro tanto, porém, não acontece com outros que se mostram muito afeiçoados, e que afinal, os seus mais ardenles

desejos, eram acabar com o pouco que possuimos.

O nosso jornal foi creado para defender os interesses d'este concelho, e para pugnar pelo engrandecimento d'esta terra; e, n'esta missão, que julgamos honrosa e patriotica, levantaremos sempre o nosso brado, pequeno mas effusivo, embora tenhamos de arrostar com as difficuldades que se nos deparem. Somos pequenos, é verdade, mas não creamos este jornal com a vaidosa intenção de ganharmos importancia que não temos, nem tampouco aspiramos a despachos que não podemos adquirir.

O nosso fim, é, fazer progredir este torrão que amamos, e não deixar extinguir-lhe a pouca pouca luz que possui com a publica-

## FOLHETIM

### MATERIAES PARA A ARCHEOLOGIA da comarca de BARCELLOS

(Continuado do n.º 8)

O monte da Saia, na freguezia das Carvalhas, apresenta vestigios d'uma povoação importante.

Quando as escavações da Citania fizeram alguma bulha, e andava em averiguações se o nome de Citania era proprio ou appellativo, as ruinas da Saia vieram fazer concorrência a varias outras, que se julgavam com direito áquella denominação.

Eu fiquei um pouco desconfiado da legitimidade d'esta pretensão, quando, ao visitar o monte, perguntando pelo caminho mais direito para a Citania aos vizinhos dos lugares proximos d'ella, os via olharem-se, como se lhes pergunta-se por Mycenae, ou por Troia; mas

mais tarde uma senhora da casa das Carvalhas, já a entrar pelos oitenta annos, confirmou que sempre ouvira tratar as ruinas da Saia pelo nome de Citania.

Ha mais razões a favor, do que contra, para acreditar que este nome é um appellativo; mas o que significa elle? O snr. Adolfo Coelho, com applauso do redactor da REVUE CELTIQUE, escorraçou facilmente os amadores, que esquadrihavam com mais enthusiasmo, que sciencia, a etymologia da palavra mysteriosa. A critica, porém, contentou-se com o seu facil triumpho, e não deu a decifração do enigma, certamente por lhe faltarem dados seguros para uma interpretação scientifica.

No entanto, na opinião do snr. Virchow, a coisa é facil. «Citania e Civitas—diz elle—tem todos os visos de ser uma e a mesma palavra, mas os philologos não estão por isso».

Proximo da Guardia (Galizia) ha um lugar, chamado Civi-

danes e a povoação actual teve sem duvida o seu primeiro assento n'um Castello, que lhe fica sobranceiro. E' d'ahi que ella trouxe tambem o nome que hoje conserva? Se Civitanes não é um adjectivo, e parece que que não, podendo affirmar-se que o n.º é um abrandamento d'um r mais antigo, Civitanes está por Civitanes, e vae-se aproximando de Citania. A aproximação mais estreita seria, se em Civitanes se desse a contracção que se deu em Cidade (de Cividade), porque então teriamos Citanes.

Seja como for, não ha razão alguma para asseverar, como faz o snr. Celleneer, fado em falsas informações portuguezas que todas as nossas ruinas são chamadas Citanias. Em Portugal eu não conheço senão quatro citanias, mais ou menos duvidosas, na Galizia uma. Pode ser que novas descobertas augmentem a lista. Por enquanto contentamo-nos com estas.

Mais vulgar é o nome de Cividades; tão vulgar que elle ás vezes está refugiado em qualquer boaga de matto, onde provavelmente acabaram as ultimas casas da povoação, que teve seus dias de gloria n'uma cabeça pouco distante.

Eu já disse que as nossas povoações pre-romanas tem pouco que descrever.

Na grande maioria d'ellas a pedra das construcções e das muralhas está hoje nas tapadas e nas casas dos arredores. Apenas escaparam os alcercos, que o tempo se encarregou de cobrir com uma grossa crosta de detritos vegetaes, de sorte que os observadores, pouco atentos a estas vistorias archeologicas, recusam-se muitas vezes a acreditar que andam a passear na area d'uma antiga «cidade» que valeo talvez tanto como a Braga d'ha vinte seculos.

Só o alvio e a enxada podem desenganar estes incredulos, e pôr a descoberto essas reliquias d'uma civilização, que

nos faz rir a nós, e meditar os estrangeiros que a contemplam.

Por enquanto ao monte da Saia apenas chegou o alvio do sonho dos thesouros e, segundo me juraram, o dos empreiteiros do caminho da ferro do Minho. Estes tiveram olhos para descobrir os alicances da muralha, mal encobertos no talude da explanada, e ainda poderam atirar para os ateiros da linha uma boa porção de metros de parede, que regulava por nos sette palmos d'altura. Quasi toda a parte do poento foi saqueada.

Na encosta do monte ha ainda dous monumentos, de que vou occupar-me.

Um d'elles é uma grande lage carregada d'esculpturas, onde predominam os circulos concentricos e as covinhas (possettes dos francezes) muito vulgares entre nós, mas onde apparece a maior o swastika—o que é muito mais raro.

(Continua)

F. Martins Sarmento.

ção de um jornal que advogue os seus interesses.

Os degenerados filhos, os inconscientes, enraivecem-se perante a nossa arrojada tentativa. A luz da imprensa, cega-os e entorpece-os. Que tenham paciência.

Eis o patriótico artigo do nosso querido amigo:

Snr. Redactor.

Vejo no seu jornal de 17 do corrente duas locaes, que, como bom filho desta terra, obrigam-me a fazer aos leitores deste concelho algumas observações.

A nomeação do sr. Conselheiro Novaes para advogado dos caminhos de ferro, liga-se perfeitamente com a indicação de Monsenhor Viegas para deputado por este circulo. Quer isto dizer que ha combinação ministerial, de cujo accordo será eleito a vontade do governo o candidato regenerador.

A sangue frio e com a serenidade propria para discutir assumptos d'esta ordem, pergunto eu: está o povo d'esta terra disposto a acceitar de braços cruzados imposições desta natureza?...

Como é que se dispõe assim da vontade dos eleitores, dando-lhes um deputado filho de machiavellicas negociações? Se monsenhor Santos Viegas, cuja respeitabilidade sacerdotal acato; fosse alem de um tribuno um parlamentar distinto, comprehende-se que o povo de Espozende esquecesse o pouco caso que elle no parlamento tem feito do concelho e se ufanasse de ter no parlamento um representante que lizesse levantar bem alto o nome portuguez.

Mas monsenhor Santos Viegas, alem de ser muito bo apessoa, quaes são as qualidades que o recommendam?

Quaes os serviços que tem prestado a esta terra; aonde a sua voz authorisada se ergueu para fallar deste concelho ou mesmo parã aventar uma ideia cujo resultado fosse para bem geral do paiz?

Monsenhor Viegas a não ser um bom pastor das suas ovelhas dos martyres, para este concelho, politicamente, vale menos que qualquer lavrador de Villa Chã ou das Mariabas.

Por dois motivos os eleitores d'este concelho não devem votar em monsenhor Viegas. Primeiro:—porque não devem acceitar imposições do governo e devem levar à urna o seu voto a individuos que conheçam e que saibam o que valem. Em segundo lugar:—religiosamente, é um peccado mortal ir desviar da freguezia dos Martyres (de Lisboa) um homem que essencialmente nasceu para pastor de seus parochianos.

Com a sinceridade que me caracteriza, outra coisa tenho de dizer aos snrs. eleitores:—não se preocupem com eleições. A

patria tanto lucra em ter parlamento como em o não ter. Ha uma porção de annos que as camaras se abrem por mera formalidade. O anno passado assistiu a quasi todas as sessões do parlamento e posso garantir aos snrs. eleitores que os deputados não assistem às sessões.

Em Lisboa não ha nada serio: os deputados que vós elegéis vão abr para passear e gosar a capital no inverno. A breve trecho desmoralizados e desmoralizando-se nos corredores da Camara, tornam-se uns homens de palha que só se movem ao sopro do governo.

Os chamados progressistas e regeneradores, não são mais do que uma aggrimação de amigos que monopolizam os empregos publicos.

Para enganar os papalvos fingem-se adversarios politicos e degladiam-se nas folhas, nas eleições, e no parlamento, mas nos corredores das camaras são todos uns—todos amigos!

Nada ha de serio em Lisboa. Os deputados esperam as portas dos ministerios os ministros, e a troco dos favores que lhes pedem recebem instruções do que hão de fazer no parlamento!

E' assim, eleitores, que se iludem os pobres contribuintes!

Os jornalistas de Lisboa alem de progressistas e regeneradores são ao mesmo tempo empregados publicos, deputados e pares do reino. Escrevem nos jornaes, não de accordo com as suas consciencias, mas obedecendo ao estomago e aos seus interesses.

O theatro mais comico da capital é o de S. BENTO, comico para elles deputados e palhaços d'aquelle circo, porque o patriota que assistir aquellas REPRESENTAÇÕES sae de lá, não com o sorriso nos labios, mas com as lagrimas nos olhos.

O paiz chegou á desmoralização e ao estado de fallencia em que o vedes, porque os governos só pensam em eleições.

Não ide á urna! aldeão, pescador, pobres diabos; ficae em casa, e assim prestaes um grande serviço á patria e aos vossos interesses.

Deixae monsenhor Santos Viegas entregue ás suas missas... e vós tratae dos vossos negocios...

20—Setembro—1892.

V. da F.

## NOTICIARIO

### Arbitradores judiciaes

Acabaram os arbitradores judiciaes criados pelo decreto de 29 de julho de 1886, e foi restabelecida quanto a louvados peritos e arbitradores a legislação anterior.

Assim ficam centenares de cidadãos violentamente esbulhados dos seus logares, de que tinham pago direitos de mercê, e em que estavam, portanto, devidamente encartados.

Não nos dirão que economia resulta d'esta medida? Privação de receita vemos que ha, e grande, para o estado. Nem direitos de mercê, nem emolumentos e sellos dos encartes, nem contribuição industrial.

Mas isso não calculou o governo.

### Um patriota

Foram-nos relatadas por pessoa da nossa confiança as rabujas de um baby irreprehensivel e bastante telhado, que bem precisa de umas palmatoadasiinhas. Esta criança, teve a finquificavel ousadia de querer mostrar-se saliente, exhibindo a sua grotesca «verve» n'uma audaciosa façanha, que, attentos os seus generosos sentimentos, fica ao nivel da sua microscopica individualidade.

Para creanças, temos a amabilidade de lhes offerecer nos bolinhos «doces»; para garotos, temos um chicote para lhe ensanguentar o bestunio. Tome o recado por entendido.

### Peixe

Tem sido abundante n'estes dias a colheita de peixe feita pelos pescadores d'aqui, e da Povoia de Varzim.

### Navio na costa

Devido ao mau estado do nosso porto maritimo; e na occasião em que sahia a nossa barra, foi bater na costa, ao sul do cabello, o hiate «Machado Novo» recentemente construido nos estaleiros de Fão. Depois de grandes sacrificios, conseguiram safal-o e conduzi-lo ao logar do ancoradouro, afim de se lhe repararem as avarias.

### Marinheiro afogado

Na occasião em que saltava de bordo do hiate «Machado Novo» a um pequenino bote, afim de ir buscar um outro marinheiro que se achava no paredão da nossa barra, ao desviar o bote do navio, cahiu ao rio, afogando-se, um pobre rapaz de 19 annos de idade, filho do sr. José Joaquim da Silva, de Fão. Foram baldados todos os esforços empregados para o salvar.

Até hontem, não constou que apparecesse o cadaver do infeliz moço.

### Titular illustre

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa a sr.<sup>a</sup> Condessa de Lindoso e de toda a illustre familia, vimos na quinta feira ultima hospedado em casa do seu futuro genro e nosso particular amigo, sr. dr. José Villas Bôas, o Ex.<sup>mo</sup> Sur Conde de Lindoso, de Guimarães. Os illustres hospedes, partiram no mesmo dia para a Povoia de Varzim onde fazem uso de banhos do mar, acompanhados do nosso amigo.

### Trovoada

No passado domingo pairou sobre esta villa uma forte trovoada. Felizmente, não consta que lizesse estragos. Causou apenas, muitos sustos.

### Incidente

No sabbado da semana penultima, presencoeu a vizinha freguezia de Fão um lamentavel desastre. Na occasião em que se procedia á suspensão de uma grande pedra, esta resva-

lou sobre um operario, esmagando-lhe horriavelmente uma perna. Foram-lhe ministrados os primeiros curativos, na pharmacia Valle.

### Santo Antonio do Monte

Realisa-se hoje na freguezia de Palmeira do Faro, d'este concelho, com muito esplendor e luzimento, a festividade de Santo Antonio do Monte.

### M. Villas Boas

Esteve entre nós, seguindo para o Porto, o sr. dr. Manoel Gonçalves Ferreira Villas Bôas e ex.<sup>ma</sup> esposa.

### O espirito de suas excellencias

N'uma reunião.—X—Meus senhores: A' hora... à hora em que... quando bebo este calix de «champagne», lembra-me sempre um ditaho que a minha avó me dizia, quando o meu pai apanhava as batatas da quinta. E embora contudo não obstante, eu fui sempre um rapaz puchado das lucospias, assim a modos de ser graúdo no meio d'estes pobres «inracionaes»... (uma gargalhada por traz d'um reposteiro).

Os seus admiradores.—Bravo, bravo! venha de lá esse abraço seu maganão...

X—(No tom que lhe é peculiar)—Mi não máchuquem. Mi dêxem sócégá. Não procurem. São unicos.

### O Costa, apita?!...

Na segunda feira, depois de se trocarem um sem numero de palavrões e as obscenidades do costume, houve grossa pancadaria no caes d'esta villa, entre varias regateiras do peixe, a ponto de haver alguns ferimentos e arremessarem o peixe à dóca e ao rio.

Não appareceu ali nem um unico official de diligencias, cabo d'ordens, ou zelador, que mantesse a ordem e fizesse calar aquellas depravadas linguas. Perguntem ao snrs. zeladores, e officiaes, se no fim do mez não vão a casa do thesoureiro da Camara...

Não nos admiramos, porém, que não haja policia; porque, terra sem autoridades...

Vae apitando mais um pouco, ó Costa?!...

### Dialogo

Olé, compadre?!... então que ha de novo? Nada, nada. Diga-me cá uma coisa; compadre Anacleto?! Duas, se quizer. Onde existirá o foral d'esta villa? O foral da villa... deve existir na bibliotheca da Camara?!... Nada, não existe. Não existe! Porque? Eu lhe digo: á dias foi á nossa camara o sr. Gonçalves Vianna, aquelle sr. que é professor da escola industrial de Alemquer, e pediu o tal foral. E então? Então... responderam-lhe que não existia na bibliotheca?!... Ora essa!

E' isto que lhe digo. Como diabo pôde ser isso? Não sei. Vejo isto. Bem, bem!... Adeusinho compadre. Até logo compadre Anacleto; não se esqueça de dar visitas á comadre, ouviu?

### O monopolio da fructa

Pedimos ao sr. presidente da Camara, que mande fazer executar o art.<sup>o</sup> 41.<sup>o</sup> e § do codigo de posturas municipaes, na parte que diz respeito aos regatões ou regateiras. A compra de fructa e generos de primeira necessidade, por atacado, faz-se fóra da villa, quando os vendedores ou vendeiras se dirigem ao mercado; quando é expressamente prohibido sob multa de 25000 reis, realizar compras por atacado antes das 10 horas da manhã nos mezes de Maio e Setembro, e do meio dia nos mezes de Outubro a Abril; de forma que, inibem a particular de realizar as suas compras.

Creemos que o sr. presidente attenderá ao nosso pedido; e, nem outra coisa esperamos, attento a sua enérgica actividade.

### O cumulo da surdez

Parece incrível, que os nossos zeladores não ouçam a chiada infernal dos carros que passam n'esta villa. N'um dia da semana ultima, desde as 6 horas ás 8 da manhã, passaram aqui 5 carros, em rumos diversos, fazendo uma chiada ensurdecidora. Perguntamos: o artigo 70 do codigo de posturas foi revogado?

Mais um bocadinho de zelo, sr. zeladores...

### Entre nós

Acompanhado de S. Ex.<sup>ma</sup> esposa, esteve n'esta villa, hospedado em casa do seu primo e nosso amigo sr. José Candido da Silva Ramalho, o sr. Domingos Gomes da Silva Barboza, habil e conceituado pharmaceutico da Povoia de Varzim.

Circula para ahi o boato de que vae ser suprimido e subsidiado que os deputados recebem enquanto as camaras estão abertas.

Como era de prevêr, o boato levantou as mais altas indignações, os mais vehementes protestos da parte d'aquelles que tem certa ou provavel a sua entrada no parlamento e que, a realizar-se o que por enquanto corre como simples versão, ficariam n'uma platonica e desinteressada posição, que os seus interesses instinctos lhes não deixam appetecer.

Revoltados, aventam este argumento: tal medida seria altamente anti-democratica por quanto tornaria exclusiva para os ricos, para os homens de fortuna, a entrada na camara.

Será assim, será. Mas o que tambem é certo é que é altamente immoral que o povo esteja pagando a algumas dezenas de creaturas que se dizem representantes da vontade popular quando, como todos sabem, são simplesmente eleitos á custa de pequeninas tricas e de odiosas pressões; pagando a cento e sessenta e oito deputados cuja interferencia nos negocios publicos é absolutamente inutil quando não é absolutamente prejudicial.

Eu.

(Do «Antonio Maria» de 2 de Setembro de 1892)

**Um feixe de noticias**

Já temos o gosto de ver entre nós, o nosso amigo e conhecido pharmaceutico, sr. José Ramalho, que se tinha auzentado para a cidade do Porto.

Vimos n'esta villa na 5.ª feira ultima, o sr. João Almeida, empregado nas obras publicas de Braga.

Partiram para Caminha na 2.ª feira, as Ex.ªs Srs.ª D. Jenny e D. Emma Cardoso.

Regressou a esta villa no domingo ultimo, o nosso amigo sr. Antonio Narcizo Gomes do Souto, digno chefe da estação telegrapho-postal.

Já se acha entre nós, o sr. José Antonio Pereira Vitella, digno tabellião d'este julgado, que se tinha retirado em goso de ferias para a freguezia de Lanhos concelho de Villa Verde.

Chegaram a esta villa no sabbado da semana penultima a ex.ª sr.ª D. Efigenia de Figueiredo Feio, habil e intelligente professora, ex.ª mãe, e irmã, D. Amelia de Figueiredo Feio.

Esteve aqui nos ultimos dias da semana ultima, o sr. Henrique Maria da Cunha Pinheiro, academico do lyceu de Vianna.

Acha-se entre nós o nosso amigo sr. Manoel Nunes Pereira, habil professor do collegio João de Deus, de Barcellos.

O nosso amigo veio acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos.

**Multas**

Foram applicadas multas pelo zelador-mór d'esta villa, pelos seguintes motivos:

A João da Costa Terra, por pregar estacas no caes, damnificando-o.

A Manoel Barboza Guerra, idem.

Ao mestre da lancha «Vamos com Deus», por pregar estacas no logar da amarração, damnificando o paredão.

A Joaquim Fernandes Patusco, pela chiadeira do carro que fazia conduzir. A' nossa camara, cumpre fazer executalas.

**(PARENTHESIS)**

Na occasião em que o zelador applicou a multa a Joaquim Fernandes Patusco, este sr., teve a ousadia de o insultar.

Pedimos ao sr. administrador que faça pôr os officiaes de diligencias no serviço activo dos seus deveres, para que se não deem casos d'estes, que, além de offenderem os empregados, deturpam a moralidade publica.

**Cedulas falsas**

Têm circulado n'este concelho, algumas cedulas falsas da taxa de 100 reis. Serão fabricadas n'este concelho?

A' autoridade competente, cumpre averiguar.

**Homem ao rio**

Quando largavam um ferro

de bordo d'um hiate suito no Cavado, foi cuspido ao rio o contramestre do mesmo navio. Felizmente, salvou-se.

**Cadaver**

Já appareceu proximo da casa do «Salva Vidas», o cadaver do infeliz moço que se afogou á dias, e ao qual nos referimos em local no presente numero do nosso jornal.

**EM PELLO**

**Uma besta desferrada**

Com a denominação de «Ora bolas», lemos n'uma luminaria qualquer que dá pelo titulo de «O Villa do Conde» umas sandices que bem provam a microscopica figura de um garoto d'uma das freguezias d'este concelho, que dá pelo nome da nossa epigrapha.

Em abono da verdade, devemos dizer que nunca montamos uma tal azemola, nem tampouco a nossa espora se ensanguentou nas suas mataduras; motivo que nos leva a crer que as suas larvadas asneiras são postas em pratica levado pela fome, ou pela fustigação que lhe cae sobre o corpo.

Não nos incomoda, porém, as suas aleivosias, nem as suas arrieiradas; trataremos simplesmente de lhe metter a cabeça, e pol-o de parte.

Por isso, acceita lá esta do grande Castilho, e que te sirva de exemplo: porque

Quem nasceu para chafas e chalaça  
Nem epopeia, nem tragedia faça;  
Que aquelle que nasce p'ra ladrão,  
Seja ladrão de estrada e não juiz,  
Procurador, letrado, ou escrivão:  
Que um bôde se não metta a ser der viz,

Nem um burro a «academico», nem  
Exemplos d'este numero não tem.

Ora, vê lá que esta de «Nem um burro a academico» está mesmo a calhar-te. Veste a camisa e deixa-te de farolias. Vá, vá...

**Ao hominho**

Pela posta interna, foram-nos enviados os seguintes versos, dedicados ao mais rudimentar racional, que, se nos não falha a memoria, pertence a Elpino Nonacriense, celebre auctor do «Hyssope».

Eil-o:

És bonito, és fecundo, és engraçado,  
E em extremo das moças cubigado:  
Só uma leve falta em ti deixo;  
Sabes de que pateta? ... de juizo.

**Uma alimaria nojenta**

Sem quereremos deixar impune o leproso jumento e celebre compadre da besta chagada; com o maior engulho estampamos o bico da bota na monumental alimaria, irracional hereditaria e ascorroso garoto da parvalheira, em prova dos dados historicos fornecidos, com respeito á antiga Barcellos. Não nos valemos da dôza que te applicaram na romaria das Necessidades; mas, em recompensa de tão alevantados serviços e para não te retaliarmos o tonço a chicote, vae enxugando o estomago com a tua costurada iguaria; que nós, desapidadamente, vamos cravando a espora, no teu corpo cheio de mataduras, ao

mesmo tempo que te lançamos o freio prendendo-te pelo cabresto.

Zurra, pinoteia á vontade, que não nos alcanças. Com bastante magoa, condoídos dos teus olhos famintos, vamos entreter-te ate á semana. Vá: vae debicando: é de Rosalino a oferta:

Pedante, meu palerma:  
Não quero que o mundo veja esmorecer-te  
Vou com effeito comprar-te um molho d'erva  
O qual o bôjo ha-de mal bem encher-te.

Isto é até ver. Continua azemola nojenta: põe em pratica as tuas façanhas e proezas, e verás como dás sorte no circo.

**RIDICULOS**

**O QUE DIZEM**

Diz-se que o deputado Dos nossos eleitores, Será um dos pastores D'ovelhas, reformado.

E que o Man'el das Mattas Homem de grans' honores, Já convidou eleitor's P'ro carneiro com batatas.

Se o tal Mattas quizer De votos mais de mil, Os toneis de Creixomil, Disponha, p'ro Zê beber.

Carnico Minimo.



**Movimento maritimo**

**ENTRADAS:**

Dia 19—Figueira da Foz—cabiqne «Alegria 1.ª», mestre Chuva, com pedra da cal.

Dia 22—Figueira—hiate «Flor do Cavado», mestre Loureiro, com pedra da cal.

**SANIDADES:**

Dia 23—Leixões—hiate «Machado Novo», com lastro: —Figueira da Foz,—cabiqne «Alegria 1.ª», mestre Chuva, idem.

**ANNUNCIOS**



**AGRADECIMENTO**

Manoel da Costa Ferreira, e familia, tendo, agradecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de sua esposa até á ultima morada e ás que assistiram á missa resada por sua alma, vêm por este meio, mais uma vez ainda, reiterar a sua gratidão, pedindo desculpa por

alguma falta involuntaria que porventura houvesse.

Esposzende, 23 de Setembro de 1892.

Manoel da Costa Ferreira.

**CONVITE**

Na capella dos Marianes, no dia 29 do corrente, pelas 7 horas da manhã, reza-se uma missa por alma do finado Joaquim da Silva Loureiro. A familia do finado, l'esde já se confessa grata a todas as pessoas de sua amizade, que assistirem a este acto religioso.

**EDITAL**

A Camara Municipal do Concelho d'Espozende,

Faz saber, que na casa das suas sessões, por espaço de 15 dias successivos, a contar do dia 1 d'Outubro, e a findar em 15, se acha patente o rol do lançamento da contribuição municipal directa, por percentagem, relativa ao futuro anno de 1893, a onde pôde ser visto e examinado pelas pessoas interessadas.

Durante o referido prazo, todos os contribuintes poderão apresentar quaesquer reclamações que tenham por conveniente fazer a bem dos seus justos interesses. As reclamações devem ser feitas em papel sellado da taxa de 80 reis, e podem ter por objecto:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e das moradas;
- 2.º—Inexactidão na designação ou indevida inclusão das bases para o calculo da percentagem;
- 3.º—Erro na percentagem ou no calculo da importancia da collecta;
- 4.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Todas as reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas.

Os reclamantes deverão mencionar os fundamentos das suas reclamações e instruilas com documentos que tiverem por conveniente, os quaes lhes serão entregues logo que deixem de ser necessarios.

As reclamações podem ser entregues na secretaria da Camara durante o referido prazo, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Todas estas reclamações serão decididas oito dias depois de terminar o prazo para a sua recepção. No caso de indeferimento, podem os interessadlos recorrer, querendo, para o Tribunal

Administrativo cinco dias depois de findo o praso para as decisões.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros de igual teor, que serão affixados na porta da casa das sessões e nos logares do costume.

Esposzende, 24 de Setembro de 1892.

O Presidente,  
Antonio Villa-Chá dos Reis.

**LÉO TAXIL**

**OS MYSTERIOS**

DA

**FRANC-MAÇONARIA**

Versão portugueza do padre

**Francisco Corrêa Portocarreiro**

com uma dedicatória do auctor a sua MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do Ex.ª e Rev.ª Sr. Cardeal

**D. MÉRICO, BISPO DO PORTO**

Obra que merceu um breve de sua Santidade **LEAO XIII** Animando-o e abençoando-o, e que foi louvado pelos Ex.ªs e Rev.ªs Srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes; Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez; Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim; Bispo de Soissons; Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles; Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux; Arcebispo de Chambery; Bispo de Bannes, Bispo de Marsella, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS CRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas ter ras onde não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

**A DOZIMETRIA**

Revista Mensal de Medicina Dosimetrica

Baseada Na Physiologia e experimentação clinica Segundo o methodo do DR. DURGGRAEVE

Lente jubilação da Universidade de Gand, Membro de varias Academias e sociedades scientificas e auctor da Medicina Dosimetrica, ect.

Director Proprietario

**JOSÉ BERNARDO BIRRA**

Laureado do Instituto de Medicina Dosimetrica de Paris.

Preço da Assignatura (Pagamento adelantado)

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Hespanha, e Agres Madriar 13500 reis—Provincias ultramarinas 13700 reis—Brazil 40000 reis.

(A assignatura é sempre considerada a partir do Janeiro de cada mez; não se acceptam assignaturas por menos de um anno).

**GRANDE DICIONARIO**  
DE  
**LAROUSSE**  
A MAIOR  
E MAIS COMPLETA  
ENCYCLOPEDIA  
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A  
**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**  
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

**PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE**  
DE  
**JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**  
RUA DIREITA—ESPOZENDE (4)  
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e inflexivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpética**  
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**  
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

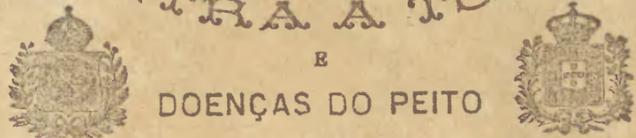
**Especifico contra callos**  
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

**Xarope vermífugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas  
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



**CONTRA A TOSSE**



DOENÇAS DO PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Único approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

REMA XXXX.XXX — LISBOA.

**A PAREDE**  
e as  
**MINHAS RESPONSABILIDADES**  
por  
**Abel Andrade**  
Um opusculo . . . . 200 reis

A venda no estabelecimento de Abel Vianna, Largo da Sé Velha—Coimbra.

EDITORES—BELEM & C.  
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A ESPOSA**

**Nova produção de EMILE RICHERBOURG**  
AUCTOR DOS ROMANCES:  
A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita O Marido e A Avó que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa EM CHROMO de grande formato representando a **VISTA GERAL DO PALACIO ADRENA, EM CINTRA**

Mede 72 por 60 centímetros

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Os romances de Emile Richerbourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias literarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus entochos, como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripetias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 reis

Gravura . . . . . 10 "

Folha de 8 paginas . . . . . 10 "

Sairá em cadernetas semanaes de folhas e uma estampa 50 reis

semanaes pagos no acto da entrega.

Cada volume brochado, 450 reis.

O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes empresa envia o competente recibo navolta do correio.

**Publicações e obras Folk-loricas**

**REVISTA DO VINHO**, para o estudo das tradições populares. (Annos publicados)  
1.º anno (1885-1886). preço 600 reis.—2.º anno 86-87. (9 n.ºs) 225 reis.—3.º anno 87-88 (10 n.ºs) 350 reis.—4.º anno, 88-89. (12 n.ºs) 300 reis (esgotado).—5.º anno, 89-90 (22 n.ºs) 460 reis (esgotado).—6.º anno, 90-91. (18 n.ºs) 500 reis (esgotado).—7.º anno, 91-92. (24 n.ºs) 500 reis.—8.º anno em publicação. Portugal, anno 13000 rs. Estrangeiro 13500 reis.

**Recueil de Canções populares** collidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

**Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa**. 1.º volume publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.

**Collecção Silva Vieira**.—1.º vol. **As Brotas**, por Soeiro de Brito.—2.º vol. **Linguagem Infantil**, por Soeiro de Brito.—3.º v. **Poesia Popular Alemtejana**, por Soeiro de Brito.—4.º v. **Folk-lore e dialectologia de Espozende**, (noticia bibliographica), por Armando da Silva.—5.º v. **Astronomia e Meteorologia popular alemtejana**, por Soeiro de Brito.

6.º v. **A Opala**, por M. M.—7.º v. **Tradições Baifatas**, por Candido Augusto Landolt.—8.º v. **A dança em Portugal**, por Alberto Pimentel.—9.º v. **Dois Leis**, (documentos antigos).—10.º **Subsidios para o estudo do Folk-lore infantil Portuguez**, por Candido A. Landolt.

A saber do prelo **Presbytero de Villa Cova**.—No prelo: **Setecentas Comparações populares alemtejanas**.—A entrar no prelo, **A Demosophia**.—Em preparação **Os cantos do Natal** e outras obras que agora por falta de espaço não mencionamos.

Cada serie de 10 volumes por assignatura custa 600 reis.

Avulso 13200 rs., sendo o pagamento para qualquer d'estas publicações feito adelantadamente em valor do correio ou notas.

Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, Espozende.



**REMEDIO DE AYER**  
DO DR. AYER

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torna branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave teiramente vegetal.

**ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD**

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de **Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça**. Preço por frasco 660 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes **James Cassels & C.**, Rua Mousinho da Silveira, 25, 1.º—Porto, dão as formulas aos sns. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeto desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de rou-pa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 2-10 REIS.

**TYPOGRAPHIA**  
**ESPOZENDENSE**  
de  
**JOZÉ DA SILVA VIEIRA**  
Rua do Becco-Doce n.º 8  
**ESPOZENDE**

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um variado sortido de tipos de phantasia de diversas qualidades. A officina, montada convenientemente e de modo a satisfazer todas as obras convenientes a arte typographica, taes como:—**Impressões de jornaes, livros, facturas, mappaes, bilhetes de visita, impressos de todas as qualidades para repartições publicas, garante a nitidez da impressão e modicidade de preços.**

—Tambem sepublicam a nuncios annuaes a preços reduzidos.

—Para tratar na **Typographia «Espozendense»**.